

É preciso não ter medo da máquina

O professor de hoje tem que ter um perfil ligado às novas tecnologias pelo simples fato de que elas estão na vida das pessoas. Não importa se nem todas as escolas tenham televisores ou computadores; elas têm que ser a ponte entre a experiência que o aluno traz da vida e o saber sistematizado, o saber científico. É impossível a escola ficar desconectada desse mundo, afirmou a conselheira municipal de Educação do Rio de Janeiro, Vilma Guimarães, que coordenou a mesa-redonda Uso de Novas Linguagens em Educação.

De acordo com Vilma Guimarães, as mudanças tecnológicas levam o professor a olhar o aluno não como aquele ser passivo, que ouve o discurso do professor, com sua verdade única. O aluno que tem acesso a novos instrumentos de aprendizado passa a ter contato com várias visões de mundo, várias formas de analisar um problema e as várias soluções que podem ser encontradas. E isso faz

com que ele se torne um ser ativo na construção do conhecimento, o que acaba alterando as relações na escola, prosseguiu a conselheira.

Em vez de perder seu lugar, o professor se torna um grande líder na criação das condições para que o aluno possa construir seu conhecimento, deixando de ter como competência básica estudar isoladamente uma disciplina. O que se espera do aluno, então, é que entenda o mundo em sua globalidade, preparando-se para enfrentar o cotidiano e que, por tabela, tenha uma qualidade de vida melhor, porque, com certeza, essa cultura da paz será construída com base no cidadão mais bem formado, bem informado e com valores éticos bastante claros. Que se voltem para a coletividade e que a cidadania seja entendida como qualidade de vida para todos, explicou.

Apesar dessas certezas, Vilma acha natural a resistência do professor, que teme ser trocado pela máquina. Essa resistência é maior quando ele desconhece o papel da tecnologia, mas deixa de existir quando descobre que o vídeo, o computador, o atlas ou o livro serão usados como ele achar conveniente para atingir seus objetivos, o que tem acontecido cada vez com maior frequência, concluiu.